

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 07 - Nº 04 – abril de 2014



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Abril/2014



Francisco Beltrão, 08 de maio de 2014.

VALOR DA CESTA BÁSICA AUMENTA 3,5% EM FRANCISCO BELTRÃO; 2,33% EM PATO BRANCO E 3,92% EM DOIS VIZINHOS.

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em abril o valor da cesta básica em Francisco Beltrão teve aumento de 3,5% em seu valor. Dessa forma, para se adquirir os itens essenciais para a alimentação, o residente em Francisco Beltrão teve que desembolsar R\$ 285,03 no referido mês, enquanto que em março tal despesa foi de R\$ 275,40. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2014, a cesta básica apresentou uma elevação de preços da ordem de 14,36%. Esse aumento no custo da alimentação deveu-se principalmente ao comportamento altista dos preços da batata, da carne e do leite, produtos que têm peso considerável na composição da cesta

básica. Essa tendência de alta também foi verificada na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese. De outra forma, há que se ressaltar que este boletim agrega o cálculo do valor da cesta básica para dois outros municípios do sudoeste do Paraná, além de Francisco Beltrão, quais sejam: Dois Vizinhos e Pato Branco. Em Pato Branco o custo da cesta foi 2,33% maior se comparado ao mês anterior no mesmo município. Em Dois Vizinhos seguiu-se a mesma tendência, no entanto a alta foi de 3,92%. Na tabela 01 abaixo se pode observar a variação mensal no valor da cesta básica individual dos produtos que a compõem.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – Variação Mensal

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco			Dois Vizinhos		
	03/2014	04/2014	Variação	03/2014	04/2014	Variação	03/2014	04/2014	Variação
	Preço R\$	Preço R\$	%	Preço R\$	Preço R\$	%	Preço R\$	Preço R\$	%
Alimentação	275,40	285,03	3,50	276,75	283,19	2,33	268,15	278,65	3,92
Arroz	6,44	6,58	2,18	6,62	6,62	-0,07	6,59	6,45	-2,06
Feijão	18,58	19,01	2,30	17,51	19,22	9,79	18,09	18,51	2,32
Açúcar	4,50	4,54	0,88	4,88	5,00	2,43	4,65	4,52	-2,87
Café	4,12	4,25	3,09	3,94	4,42	12,12	4,07	4,07	-0,05
Farinha de trigo	3,00	3,06	1,91	3,13	3,16	0,99	3,16	3,07	-2,76
Batata	17,16	20,15	17,41	17,03	21,17	24,32	16,13	19,82	22,88
Banana	15,78	16,81	6,51	13,86	17,23	24,30	14,33	16,43	14,65
Tomate	32,77	25,57	-21,99	37,19	31,01	-16,63	24,51	31,26	27,54
Margarina	2,30	2,32	0,83	2,89	3,32	14,77	2,93	3,40	16,10
Pão	34,18	31,93	-6,58	31,34	31,04	-0,95	30,56	30,55	-0,03
Óleo de soja	2,96	3,10	4,51	3,15	2,94	-6,53	3,05	2,96	-2,90
Leite	16,26	17,54	7,87	16,54	18,69	13,02	19,28	20,64	7,04
Carne	117,34	130,19	10,95	118,69	119,37	0,58	120,79	116,97	-3,16

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014)

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação

do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família beltronense gastou no mês de abril o montante de R\$ 855,09. Em Pato Branco o valor foi de R\$ 849,57 e em

Dois Vizinhos R\$ 835,95. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$ 724,00 –, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua

família. Vale ressaltar que R\$ 724,00 diz respeito ao salário bruto, não sendo efetivamente este o montante que o trabalhador recebe se remunerado tão somente pelo salário mínimo nacional.

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 87 horas e 01 minuto de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. Para o atendimento da demanda familiar em março, o montante em termos de

horas de trabalho foi de 251 horas e 02 minutos excedendo, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2014

Cidades/Mês	Março/2014		Abril/2014	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	351,46	106h 48m	357,85	108h 44m
Curitiba	329,55	100h 08m	335,73	102h 01m
Florianópolis	345,63	105h 02m	351,66	106h 51m
Porto Alegre	356,17	108h 14m	359,37	109h 12m
Francisco Beltrão	275,40	83h 41m	285,03	86h 37m
Pato Branco	276,75	84h 06m	283,19	86h 03m
Dois Vizinhos	268,15	81h 29m	278,65	84h 40m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

No mês de abril, a alimentação básica para um adulto em Francisco Beltrão comprometeu 39,37% do salário mínimo nacional bruto. Já no que diz respeito ao salário mínimo nacional líquido, que é de cerca de R\$ 666,00 o percentual

foi de 42,79%. Portanto, o gasto monetário de uma família de tamanho médio exigiria o montante aproximado de 1,18 salários mínimo bruto e de aproximadamente 1,28 salários mínimo líquido.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família, para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Historicamente o que se verifica é que tal determinação não vem sendo cumprida e o mesmo se repete para o mês de março. Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo nacional pudesse em abril satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens

anteriormente mencionados e tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário mínimo deveria ser em Francisco Beltrão de R\$ 2.394,54, em Pato Branco R\$ 2.379,08, e em Dois Vizinhos R\$ 2.340,94.

Com base no custo da cesta básica de Beltrão o menor salário necessário deveria ser de R\$ 2.394,56, ou seja, 3,31 vezes o mínimo em vigor - R\$ 724,00.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE - Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – em 18 capitais brasileiras

verificou que no mês de abril o custo da cesta básica aumentou em 17 delas. As maiores altas ocorreram em: Belo Horizonte (11,39%), Aracaju (5,41%), Natal (4,15%) e Recife (3,07%). A única redução foi em Goiânia (-4,15%).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 11 apresentaram aumento de preços e 02 tiveram reduções, o tomate (-21,99%) e o pão (-6,58%).

Dentre os produtos que tiveram alta nos preços destaca-se especialmente a batata (17,41%), a carne (10,95%), e o leite (7,87%).

Em Pato Branco houve elevação em 09 produtos e redução em 04. Os destaques em relação às altas ficam para a batata (24,32%), a banana (24,30%), a margarina (14,77%), o leite (13,02%) e o café (12,12%). No caso das quedas, destacam-se o tomate (-16,63%) e o óleo de soja (-6,53%).

Em Dois Vizinhos ocorreram altas em 06 produtos, com destaque para o tomate (27,54%), a batata (22,88%), a margarina (16,10%) e a banana (14,65%). Por sua vez, 07 produtos tiveram queda de preço, com destaque para a carne (-3,16%), o óleo de soja (-2,90%), e o açúcar (-2,87%).

O preço da batata acompanhou o movimento mais geral observado pelo Dieese. O comportamento altista do preço da batata foi de (95,93%) em Belo Horizonte, (30%) em Curitiba, (26,09%) em São Paulo, a menor alta foi em Goiânia (1,36%). O que explica essa elevação do preço da batata é período de entressafas.

Quanto ao preço da carne, seguiu em trajetória de alta em 16 das 18 capitais pesquisadas. A alta no preço do referido produto ocorrida em Beltrão foi de (10,95%), enquanto que em Pato Branco foi de (0,58%). Em Dois Vizinhos por sua vez houve uma queda de (-3,16%). Conforme destacado pelo Dieese, a oferta restrita de boi devido à estiagem do início do ano e o bom desempenho da exportação da carne explicam o aumento do preço no varejo, apesar da efetiva ocorrência de redução da demanda em função dos valores praticados.

De acordo como o DIEESE o leite *in natura* subiu em 17 capitais, com as altas variando entre 11,05% em Brasília e 0,50% em Aracaju. A retração foi anotada em Belém (-0,66%). O menor aumento foi observado em Belo Horizonte (2,17%) e o maior em Brasília (11,05%). Em Beltrão a alta foi de (7,87%), em Pato Branco (13,02%), e em Dois Vizinhos (7,04%). A oferta reduzida do leite se explica pela queda na produção devido ao início do período de entressafra, que vem determinando elevação dos preços pagos ao produtor desde março e aumento da cotação no varejo.

Dentre os produtos que apresentaram queda na maioria das capitais pesquisadas, destaca-se o tomate que teve forte elevação de preço nos dois meses anteriores, as quedas mais intensas aconteceram em Goiânia (-26,95%), Campo Grande (-21,07%), Rio de Janeiro (-20,23%). Na região Sudoeste o tomate apresentou redução de preços em Beltrão (-21,99%) e Pato Branco (-16,63%), já em Dois Vizinhos houve alta de (27,54%).

GRÁFICOS

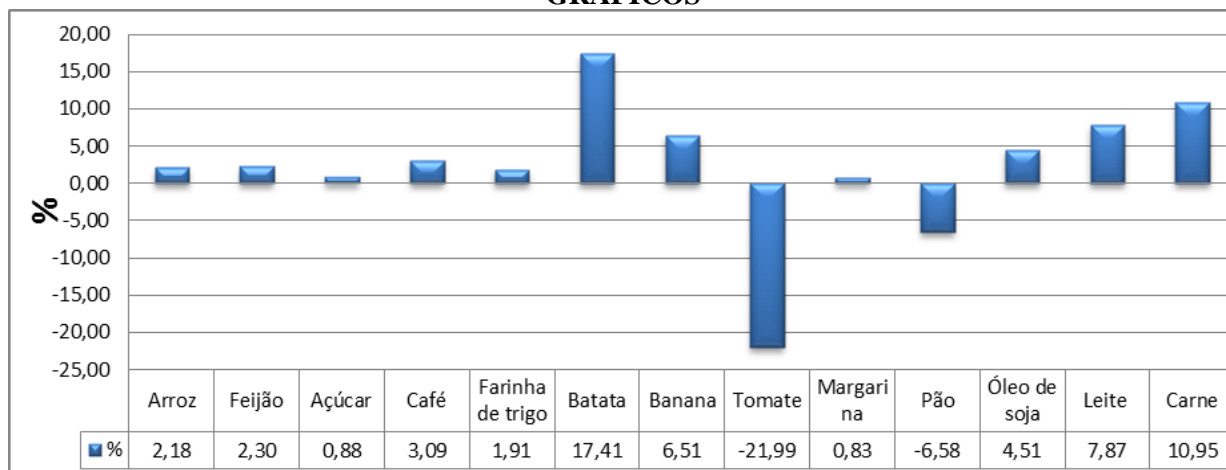


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão– abril – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

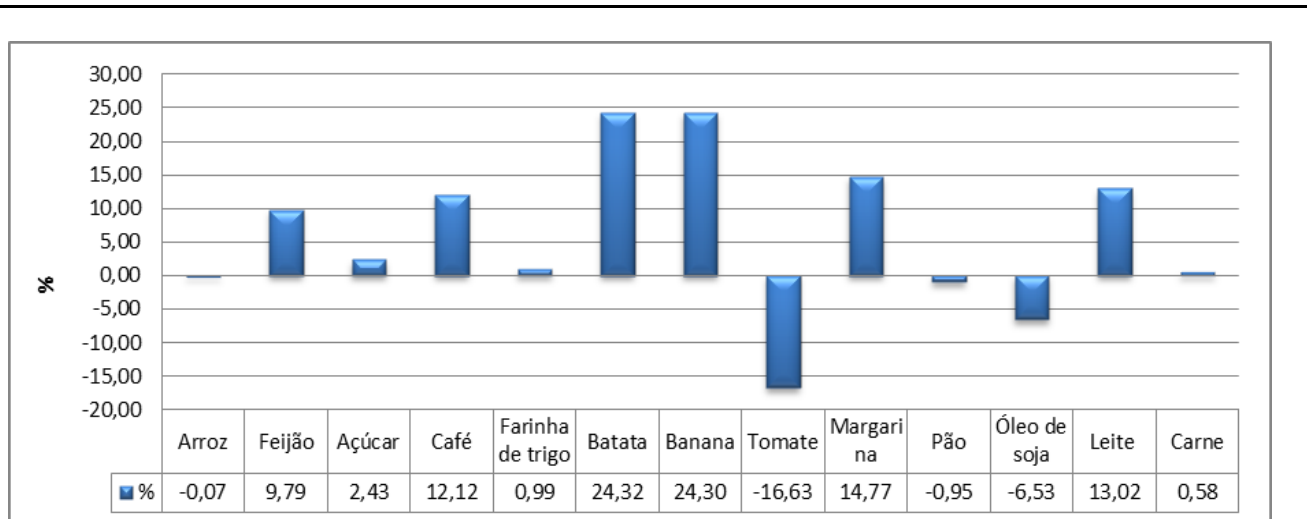


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco- abril - 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

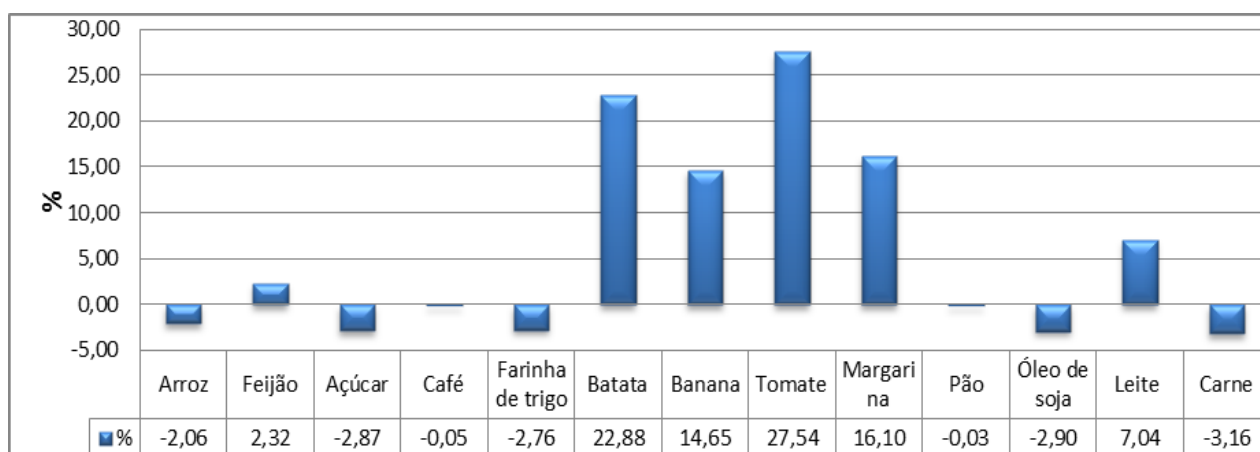


Gráfico 3 - Variação de preços da Cesta Básica em Dois Vizinhos- abril - 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

Curso de Ciências Econômicas
 Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
 Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4826

